

## **FREQUÊNCIA DE CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM MULHERES ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE ANÁPOLIS, GOIÁS**

Débora Alves Guedes  
[debora.a.guedes@hotmail.com](mailto:debora.a.guedes@hotmail.com)

Jéssica Martins Araújo

Keili Maria Cardoso de Souza  
Profa. Dra./ Orientadora – Microbiologia Clínica  
Curso de Farmácia – Centro Universitário de Anápolis-UniEvangélica, Anápolis-GO

### **INTRODUÇÃO**

As doenças sexualmente transmissíveis são a segunda enfermidade que mais acomete as mulheres entre 15 e 44 anos nos países em desenvolvimento (WHO, 2005) A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que ocorram, anualmente, mais de 90 milhões de casos novos de infecções causadas pela *C. trachomatis* em todo o mundo (SEADI et al., 2002).

Na população feminina, a infecção do colo do útero em geral constitui o foco inicial, e por via ascendente pode comprometer os órgãos genitais internos e mesmo o peritônio pélvico (LINHARES et al., 1991).

Então objetivamos determinar a frequência de casos de infecções causadas por *C. trachomatis*; verificar a proporção de mulheres assintomáticas e sintomáticas entre as portadoras da bactéria e determinar os fatores associados à infecção.

Nos serviços públicos brasileiros, são raros os locais oferecendo sistematicamente a pesquisa da *Chlamydia*. Nos serviços privados, normalmente só se pesquisa essa infecção em casos sintomáticos ou quando um dos parceiros sexuais está acometido. Mesmo nessas situações, a pesquisa da *C. trachomatis* ainda não faz parte da rotina da maioria dos ginecologistas, urologistas ou médicos que atendem DST, apesar da sua importância e sua possível relação com o câncer de colo uterino (OLIVEIRA et al., 2008)

### **MÉTODOS**

A população estudada se constituiu de mulheres sexualmente ativas, com e sem sintomas de infecções genitais, que foram atendidas em serviço de ginecologia em dois estabelecimentos de Saúde Pública de Anápolis (um CAIS e uma unidade de referência em saúde da mulher).

A amostragem foi consecutiva e até o momento se atingiu o total de 190 mulheres. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e também do Termo de manuseio dos prontuários, além de preencher o questionário com perguntas abertas e fechadas a respeito da sua situação socioeconômica, médica e de comportamento sexual

As amostras de secreção endocervical foram coletadas de janeiro a março de 2011 pelas enfermeiras dos estabelecimentos de saúde durante o exame de colpocitologia oncológica (Papanicolaou). Foram realizados esfregaços em lâminas, as quais foram fixadas e submetidas a técnica de imunofluorescência direta para detecção de *C. trachomatis* (Kit Omega Diagnostistcs) no laboratório de Análises Clínicas da instituição.

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniEvangélica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As coletas foram iniciadas assim que se obteve autorização do CEP, iniciando-se no mês de janeiro de 2011, com duração de três meses. Foram coletadas 191 amostras, entre as quais, 0,5% (uma) foi positiva para *C. trachomatis*, pois apresentou mais de dez CEs, e sete (3,66%) apresentaram CEs, no entanto, em número abaixo do que recomenda o *kit* para considerar positiva. Elas tinham idade entre 31 e 60 anos, 75% (seis) estavam em união estável, 87,5% (sete) tinham escolaridade entre 1º grau incompleto e ensino médio, 62,5% (cinco) possuem renda menor que dois salários mínimos, 75% tiveram sua primeira relação sexual após os 15 anos de idade, 62,5% tiveram apenas um parceiro sexual durante toda a vida, 87,5% mantiveram relações sexuais com apenas um parceiro durante o ano anterior, 87,5% tiveram três ou mais partos. Entre as mulheres positivas para *C. trachomatis*, 50% alegou estarem realizando o exame apenas por rotina, 25% (quatro) apresentaram dor pélvica e 75% apresentaram corrimento vaginal, sendo que 37,5% (três) não apresentaram nenhum sintoma.

## CONCLUSÕES

Assim conclui-se no presente estudo que houve um baixo percentual de infecção de *C. trachomatis* pela detecção utilizando-se a técnica de imunofluorescência direta. A maioria das mulheres infectadas 75% apresentavam sintomas inespecíficos, podendo indicar qualquer infecção no trato geniturinário não sendo exclusivo de clamídiase. Houve baixa taxa de positividade (0,62%) para *C. trachomatis* entre as mulheres atendidas em duas instituições de saúde de Anápolis, GO.

**Instituição de fomento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

### Trabalho de Iniciação Científica

#### Palavras-chave:

*Chlamydia trachomatis*

Doença sexualmente transmissível

Infecção do aparelho reprodutor feminino